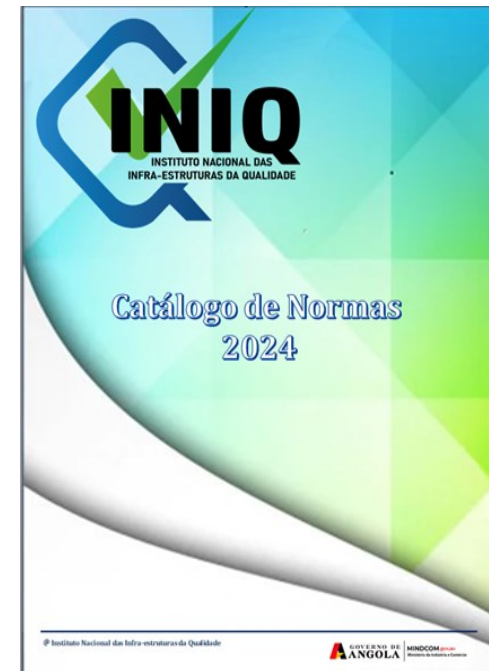




Seminário:

Divulgação de Normas



10 de Setembro de 2024

Programa

Parte I - Normalização

- Introdução
- História da Normalização
- Normalização
- Normalização em Angola
- Princípios da Normalização
- Pilares da Qualidade
- Atribuições
- Os principais Benefícios da Normalização
- Regras e Procedimentos da Normalização
- Documentos Normativos

Parte II - Estrutura da Normalização

- Estrutura da Normalização global
- Modelo de Normalização
- Organismos de Normalização Sectorial
- Comissões Técnicas
- Plano de Normalização
- Normalização: Razões para Participar das CTs

Parte III - Acervo Normativo

- Processo de Elaboração de Normas
- Fases de Desenvolvimento das Normas
- Acervo Normativo
- Venda de Normas

Parte I - Normalização

- Introdução
- História da Normalização
- Normalização
- Normalização em Angola
- Princípios da Normalização
- Pilares da Qualidade
- Atribuições
- Os Principais Benefícios da Normalização
- Regras e Procedimentos da Normalização
- Documentos Normativos

Introdução

A **Normalização** e Padronização são conceitos já praticados desde os primórdios da civilização quando a comunicação oral entre os homens já registava a **padronização** de determinados sons, associando-os a objectos ou acções, como a primeira necessidade do homem primitivo (homem das cavernas) **normalizar** uma ideia. Para que fosse possível viver em grupos, cada vez mais, a **padronização** tornou-se uma necessidade dos homens, requerendo, inclusive, um padrão de comportamento social. A evolução da civilização foi acompanhada por esse sentimento.



História da Normalização

Nos tempos idos do **Egipto antigo**, as construções de **pirâmides** envolviam não apenas a comercialização de blocos de pedra oriundas das mais diversas regiões existentes como **práticas de técnicas e procedimentos** impossíveis de serem implementadas se não fosse a **rigorosa adoção de preceitos básicos** mais tarde denominados de **normalização**.

Por exemplo:

Os **blocos** deveriam ter **dimensões padronizadas** de forma a **assegurar a exactidão** do encaixes necessária a “perpetuar pela eternidade a morada dos Faraós”.



História da Normalização

A **Normalização** é a atividade destinada a estabelecer, face a problemas reais ou potenciais, disposições para a utilização **comum e repetida**, tendo em vista a obtenção do **grau óptimo** de ordem, num determinado **contexto**.

A **Normalização** ganhou notoriedade e passou a ser praticada como **estratégia militar, racionalizando e agilizando a produção** em grande escala a **custos** mais **reduzidos**.

Em 1946, logo após a **Segunda Grande Guerra**, reuniram-se, em Londres, delegados de 25 países, motivados a criarem uma nova organização de âmbito internacional, que iria "**facilitar a coordenação e a unificação internacional de normas industriais**".

A **Organização Internacional para a Normalização (ISO)** teve o início formal de sua atividade em **23 de Fevereiro de 1947**. Apesar da sigla "ISO" ser associada à denominação da Organização na língua inglesa– **International Organization for Standardization** –, o termo é claramente identificável por associação à palavra grega "isos", que significa "igual".

Normalização

A **ISO** é uma organização não-governamental a nível mundial constituída por organismos nacionais, com sede em **Genebra**. Actualmente, a ISO possui 172 membros, que em regime **voluntário** se dedica à produção de Normas Técnicas. O Secretariado-geral da ISO gere um sistema internacional de normalização, elabora, produz e divulga **normas internacionais**, bem como outros **documentos normativos**.



Normalização em Angola

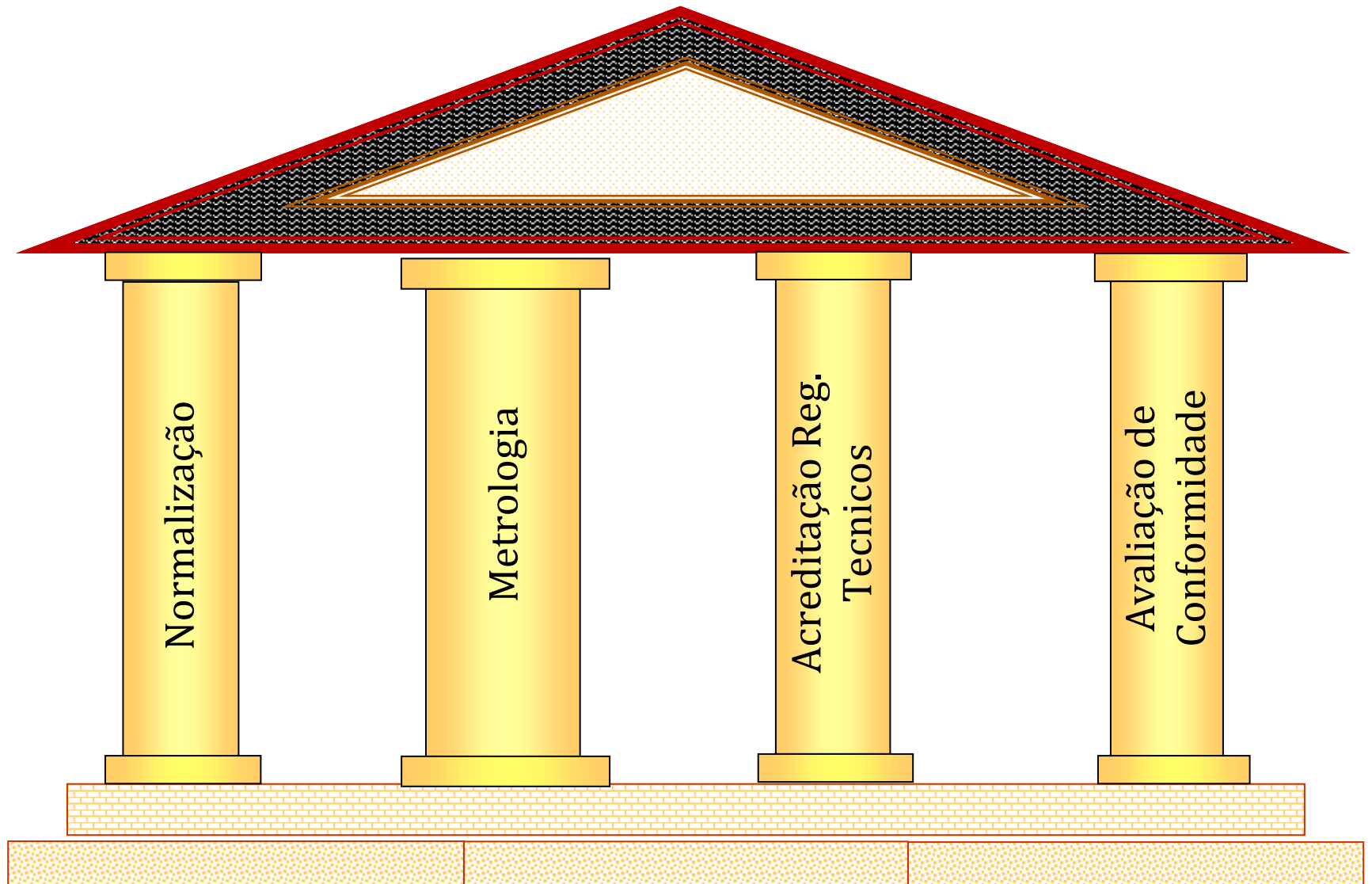
A **ISO** tem um representante em cada país, sendo que, para o caso de Angola, foi o **IANORQ** (membro correspondente desde **2002**) e as suas actividades que abrangem no seu domínio toda a actividade económica.

O **INIQ** é o único organismo nacional que coordena e aprova Normas Técnicas Angolanas.

O **Instituto Nacional de Infra-estruturas da Qualidade - INIQ** é um organismo tutelado pelo Ministério da Indústria e Comércio, criado pelo Decreto Presidencial nº 95/21 de 20 de Abril resultado da fusão do **Instituto Angolano de Normalização e Qualidade - IANORQ** e do **Instituto Angolano de Acreditação - IAAC** no âmbito do processo da reforma do Estado.

- Promover, organizar e desenvolver o **Sistema Angolano da Qualidade**
- Assegurar a realização da **Política Nacional de Qualidade**
- Assumir as responsabilidades de **Organismo Nacional de Normalização, Qualificação e de Metrologia**

Pilares da Qualidade



Pilares da Qualidade



Atribuições

O Departamento de Normalização, Avaliação da Conformidade e Formação (DNACF) coordena e acompanha as acções relativas à prossecução das atribuições do INIQ no domínio da Normalização.

- 1.Promover acções de racionalização e dinamização da actividade normativa e coordenar e apoiar o funcionamento de Comissões Técnicas**
- 2.Elaborar o plano anual de normalização**
- 3.Desenvolver acções necessárias à aprovação de dos projectos de normas angolanas e à sua homologação e publicação**
- 4.Assegurar a relação com Organismos de Normalização Sectorial**
- 5.Promover a adopção de normas internacionais a normas angolanas**
- 6.Garantir a participação nos trabalhos de elaboração de normas internacionais em que Angola faça parte**
- 7.Assegurar relações com Organismos Internacionais de Normalização**
- 8.Promover a aplicação de normas nacionais, regionais e internacionais de produtos, serviços e processos**

Princípios da Normalização

6 Princípios fundamentais da normalização garantem a sua utilidade e adequação à realidade do País.

I

VOLUNTARIEDADE

As normas são tipicamente de **uso voluntário**. Em alguns casos o Estado pode torná-las obrigatórias via entidades reguladoras

II

REPRESENTATIVIDADE

As normas resultam da colaboração de **especialistas de todos sectores** – empresas, organizações de consumidores e entidades neutras

III

PARIDADE

O processo normativo pressupõe a **representação equilibrada** de todos os sectores e partes interessadas

IV

TRANSPARÊNCIA

Existe uma **partilha adequada de informação** relativa ao controlo, actividades e decisões entre todas as partes envolvidas

V

SIMPLICIDADE

O processo normativo tem **regras e procedimentos simples e acessíveis**

VI

CONSENSO

As normas resultam da **aceitação geral ou ausência de oposição firme** dos participantes na sua elaboração

Os Principais Benefícios da Normalização

Interesses dos consumidores

Reduz desperdícios

Interesse nacional

Qualidade de vida

Cooperação tecnológica entre os países

Previne obstáculos técnicos ao comércio

Adequação aos fins

Apoia as entidades legisladoras

Economiza matérias-primas e tempos de produção

Comunicação entre as partes interessadas

Organização do processo produtivo

Acordos e soluções comuns

Avaliação da conformidade

Especificação dos produtos



Benefícios da Normalização



Eliminação de **BARREIRAS** técnicas ao **COMÉRCIO**, através da uniformização de características básicas de produtos/ serviços nos diversos países



Aumento da **COMPETITIVIDADE** das **EMPRESAS** por via da redução dos custos de produção e concepção



Maior facilidade de **ENTRADA** em **NOVOS MERCADOS**, através da adoção de normas internacionais ao nível dos produtos e serviços



Acesso às **MELHORES PRÁTICAS** do mercado através da participação no processo normativo



Transmissão de **CONFIANÇA** ao **CONSUMIDOR** em matérias como a saúde e o ambiente, através da garantia de uma adequada qualidade dos bens e serviços

- ❖ Estado
- ❖ Empresas
- ❖ Universidades, Centros de I&D e Laboratórios
- ❖ Consumidores

Partes
Inter
essadas

Regras e Procedimentos da Normalização Angolana

O INIQ definiu um conjunto de regras e procedimentos que formalizam e clarificam o novo modelo de Normalização para todos os interessados

1 Aspectos gerais da normalização

Capítulo introdutório de enquadramento indicando:

- Objectivos
- Princípios base da normalização
- Definições genéricas



2 Processo de produção normativa

Descrição do processo de produção de normas e modelo de governo com especificação detalhada de cada fase do processo desde a intenção de criar uma norma à sua publicação



3.1 Organismos de normalização sectorial

Definição dos requisitos para o reconhecimento de um organismo de normalização sectorial, as suas atribuições.

Detalhe sobre a interacção com os restantes organismos



3.2 Comissões Técnicas

Descrição do modelo de actuação das comissões técnicas com enfoque nos mecanismos formais a observar e interacção com os restantes organismos



4 Apresentação e redacção de normas (NA)

Regras para uniformizar a escrita e apresentação das Normas Angolanas

5 Formulários (NA)

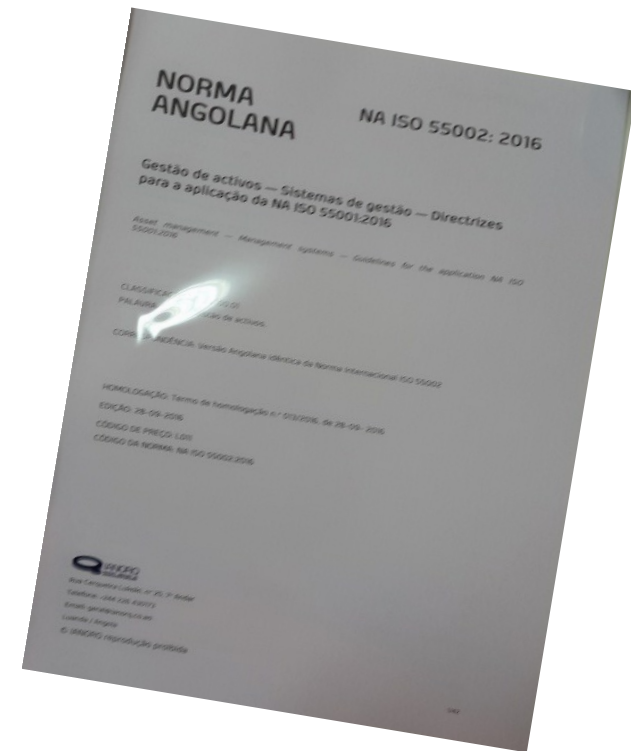


Documentos Normativos

O que são Normas ?

Documentos técnicos, resultante de um consenso, aprovados por um organismo (**INIQ em Angola**) que estabelecem regras, linhas de orientação ou serviços baseados em resultados consolidados da ciência da tecnologia com os requisitos, métodos de ensaio, boas práticas, terminologia e definições, entre outros, de determinado produto ou serviço e experiência que visam a optimização dos benefícios para a comunidade.

As Normas são de carácter **voluntário**, salvo em alguns casos que o executivo acha necessário torna-la obrigatória por via de um decreto ou um regulamento.



Norma NA ISO 9001:2015

À **ISO 9001** é definida como uma norma internacional elaborada para especificar os requisitos que um **Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)** deve apresentar para demonstrar a capacidade de fornecer consistentemente **produtos e serviços** que atendam às **exigências regulatórias** vigentes e dos clientes.

A **ISO 9001** foi desenvolvida em **1987** com o propósito de ser um **padrão internacional**. Ela tinha a finalidade de assegurar a qualidade de **produtos e serviços** ofertados por uma organização. Durante a sua elaboração, usou-se como base a norma britânica BS5750

Junto da norma, foi criado também o famoso selo de qualidade, tão visto por aí, o qual passou a ser o símbolo oficial da norma em referência.

NORMA ANGOLANA

NA ISO 9001:2015

Sistemas de Gestão da Qualidade
Requisitos
(ISO 9001:2015)

*Systèmes de management de la qualité
Exigences
(ISO 9001:2015)
Quality management systems
Requirements
(ISO 9001:2015)*

CLASSIFICAÇÃO ICS 03.120.10

PALAVRA-CHAVE: Gestão; Gestão da Qualidade; Controle da qualidade; Sistema de gestão.

CORRESPONDÊNCIA: Versão ISO 9001: 2015

HOMOLOGAÇÃO: Termo de homologação n.º 014/2016- de 10-10- 2016

EDIÇÃO: 10-10-2016

CODIGO DE PREÇO: L10

CODIGO DA NORMA: NA ISO 9001:2015

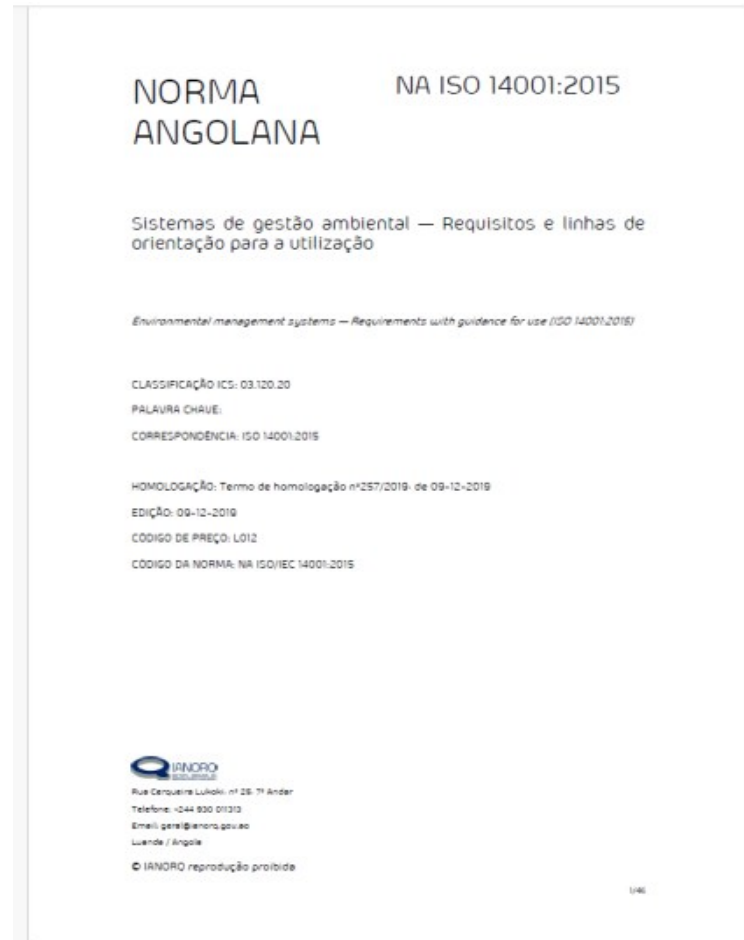


Rue Ceraqueire Lukoki, n.º 26, 7.º Andar
Telefone: +244 226 430173
Email: geral@ianoro.co.ao
Luanda / Angola
© IANORO reprodução proibida

Norma NA ISO 14001:2015

À **ISO 14001** surgiu como resposta sobre a necessidade de padronização em uma norma certificável, em **1996**, a **ISO** publicou sua versão, que estabelece as diretrizes básicas para um sistema de gestão ambiental, tendo como foco a protecção do meio ambiente e a prevenção da poluição

A criação da **ISO 14001** foi determinada após a Conferência Eco-92, com o intuito de padronizar os deveres e obrigações das empresas com base nas expectativas ambientais acordadas na conferência. Seu lançamento oficial aconteceu em **1995**, após a criação do Comité Técnico (TC 207) em 1993.



Norma NA ISO 22000:2018

À ISO 22000:2018 - Gestão de Segurança de Alimentos.

É uma norma internacional que define os requisitos de um sistema de gestão de segurança de alimentos abrangendo todas as organizações da cadeia alimentar, da "colheita à mesa".

À ISO 22000 surgiu em **2005** como uma norma com a **estrutura base da ISO 9001**, mas, especificamente desenvolvida para as empresas do segmento de **produção de alimentos**.

NORMA NA ISO 22000:2018 **ANGOLANA**

**Sistemas de gestão da segurança alimentar —
Requisitos para qualquer organização da cadeia alimentar**

Food safety management systems — Requirements for any organization in the food chain

CLASSIFICAÇÃO ICS: 67.020; 03.100.70

PALAVRA CHAVE:

CORRESPONDÊNCIA: ISO 22000:2018

HOMOLOGAÇÃO: Termo de homologação nº024/2024, de 06-05-2024

EDIÇÃO: 06-05-2024

CÓDIGO DE PREÇO: L015

CÓDIGO DA NORMA: NA ISO 22000:2018



Edifício Palácio de vidro, Largo 17 de Setembro, nº 7, 5ª Andar, Ala Esquerda

Telefone: +244 930011313 / + 244 932604119

Email: geral@iniq.gov.ao / geral.iniq@gmail.com

Site: iniq.gov.ao

Luanda / Angola

© INIQ reprodução proibida

Norma NA ISO 45001:2018

À **ISO 45001:2018** é a primeira norma global para Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. Ela surgiu em **Março de 2018** para substituir a **OHSAS 18001**, que foi usada por mais de 100.000 organizações no mundo.

A intenção da **ISO 45001** é fornecer à organização um alto nível de compreensão das **questões importantes** que podem afectar positiva ou negativamente a forma como faz a **gestão das suas responsabilidades de saúde e segurança ocupacional em relação aos seus colaboradores**.

NORMA
ANGOLANA

NA ISO 45001:2018

Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho -
Requisitos e orientação para a sua utilização

Occupational health and safety management systems — Requirements with guidance for use

CLASSIFICAÇÃO ICS: 03.120.20

PALAVRA CHAVE:

CORRESPONDÊNCIA: ISO 45001:2018

HOMOLOGAÇÃO: Termo de homologação nº030/2020 de 02-12-2020

EDIÇÃO: 02-12-2020

CODIGO DE PREÇO: L014

CODIGO DA NORMA: NA ISO 45001:2018



Rua Cerveira Lukoki, nº 25, 7º Andar
Telefone: +244 930 011313
Email: geral@ianoro.gov.ao
Luanda / Angola

© IANORO reprodução proibida

Missão da Normalização

Missão da Normalização:

Ajudar a sociedade a crescer de forma sustentada a criar uma economia competitiva, justa, verde e digital e a tornar a vida dos cidadãos mais simples e segura.



SDG list

